

O promotor de Justiça Augusto de Lima

Cadeira nº 12 da Academia Brasileira de Letras Patrono: Francisco Pascoal de Araújo

Por Marcos Paulo de Souza Miranda

Antônio Augusto de Lima nasceu na Fazenda do Morro do Pires, em Congonhas de Sabará (hoje Nova Lima - MG) em 05 de abril de 1859, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 22 de abril de 1934. Filho de José Severiano de Lima (1829-1899) e de Maria Rita de Lima. Era neto paterno de Antonio Severo de Araújo Lima e de Rita Candida da Cunha Jardim. Antônio Augusto de Lima foi casado com Vera Suckow Monteiro de Barros Lima.

Iniciou o seu curso de humanidades no Seminário de Mariana, onde teve como professor de Latim o então padre Silvério Gomes Pimenta, mais tarde Arcebispo de Mariana. Coursou em seguida o Seminário do Caraça. Desistindo de ser padre, foi prestar os exames preparatórios no Liceu Mineiro de Ouro Preto, em 1877.

No ano de 1878 ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, onde foi amigo, entre outros, de Raimundo Correia, Afonso Celso Júnior, Silva Jardim, Valentim Magalhães, Teófilo Dias, Pinheiro Machado e Assis Brasil.

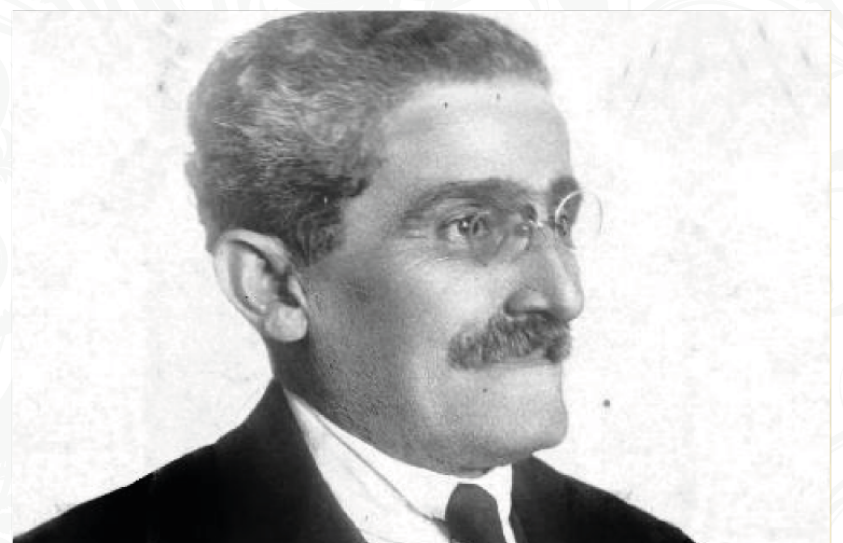
Fundou, em 1880, com Raimundo Correia, Alexandre Coelho e Randolpho Fabrino, a Revista de Ciências e Letras. Obteve o título de bacharel em 1882, tendo, durante o curso, exercido

o jornalismo, no qual se mostrou propagandista das ideias da República e da Abolição.

Durante o curso superior escreveu artigos de propaganda republicana para vários órgãos acadêmicos, como O Liberal (1878-1882), A República (1880) e para jornais da cidade de São Paulo.

Depois de formado retornou a Minas Gerais para advogar em Sabará. Em dezembro de 1883 foi nomeado Promotor de Justiça da Comarca de Leopoldina-MG, assumindo posteriormente o cargo de Juiz Municipal.

No ano de 1889 foi nomeado Juiz de Direito de Conceição da Serra, no Espírito Santo, onde permaneceu até 1890, quando deveria seguir, no mesmo posto, para Dolores de Boa Esperança, em Minas, mas logo foi escolhido para Chefe de Polícia do Estado, em Ouro Preto, por convocação de Crispim Jacques Bias Fortes.



Registro da presença do Promotor de Justiça Augusto de Lima em Ouro Preto no ano de 1884

Agitava-se, naquela ocasião, o problema da mudança da capital do Estado de Minas, e a tese de Augusto de Lima era a de que a nova capital devia ser instalada no antigo Curral del Rei, depois Belo Horizonte, ponto de vista que era também o do Barão de Lucena, Ministro da Justiça.

Foi nomeado presidente do Estado, mas não quis, por si só, fazer a mudança do governo, e submeteu o assunto ao Congresso Constituinte, e só três anos depois, em 1898, transferiu-se para Belo Horizonte, a capital do Estado. Augusto de Lima emprestou o seu nome a uma das principais e mais belas avenidas de Belo Horizonte.

Como Governador, tratou das reformas do Poder Judiciário, dos sistemas tributário e eleitoral, do serviço de terras públicas e mineração, regulamentou o ensino primário e reorganizou a Escola de Farmácia de Ouro Preto.

Deixando o governo do Estado, voltou Augusto de Lima ao seu posto de juiz, servindo na Comarca de Ouro Preto de 1891 a 1901. Foi um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, onde lecionou, de 1892 a 1925, Filosofia do Direito, Direito das Gentes e Diplomacia, Direito Criminal, Direito Público e Direito Internacional Privado.

Em janeiro de 1901, substituindo José Pedro Xavier da Veiga, assumiu a Direção do Arquivo Público Mineiro, função que exerceu até setembro de 1910. Como Diretor da Instituição, deu continuidade à edição da Revista, lançando os números VI a XV (1901/1910). Realizou pesquisas históricas profundas, que contribuíram para o esclarecimento dos limites de Minas Gerais com São Paulo, Goiás e Espírito Santo. Na Academia Brasileira de Letras, concorreu a primeira vez em 1902, na vaga de Francisco de Castro, sendo eleito Martins Júnior. Um ano depois, apresentou-se candidato à

vaga de Urbano Duarte. Foi eleito em 5 de fevereiro de 1903, mas só tomou posse quatro anos depois, em 5 de dezembro de 1907, sendo recebido pelo acadêmico Medeiros e Albuquerque. Sua cadeira foi a de nº 12, cujo patrono é França Júnior. Assumiu a presidência da Academia Brasileira de Letras em 1928.

São obras suas: *Contemporâneas, poesia* (1887); *Símbolos, poesia* (1892); *Poesias* (1909); *Noites de sábado, crônicas* (1923); *São Francisco de Assis, poesia* (1930); *Coletânea de poesias* (1880-1934), *Poesia* (1959); *Tiradentes, poesia*; *Antes da sombra, poesia* (inédito).

Pertenceu ao Partido Republicano Mineiro e ao Partido Progressista. Foi Deputado Federal da 7ª à 13ª Legislaturas (1909/1929), Vice-Presidente das Comissões de Legislação Social (1923) e de Diplomacia e Tratados (1923/1924).

Relatou o Projeto de declaração de Guerra do Brasil à Alemanha em 1917. Ao longo de sua atuação parlamentar encabeçou campanhas de defesa do patrimônio florestal, do desenvolvimento da siderurgia, do aproveitamento das regiões de fronteira, o voto feminino, a nacionalização dos serviços radiotelegráficos e a proteção do patrimônio histórico nacional.

Em 1934, foi eleito para a Assembleia Constituinte, e dela fazia parte, quando teve de submeter-me a uma cirurgia, vindo a falecer em 22 de abril, sendo sepultado com “honras de chefe de Estado”.